



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Comportamento Sexual de Adolescentes Universitários: As Questões de Gênero
Autor	TASSIO FERNANDO CRUSIUS
Orientador	ALBERTO SCOFANO MAINIERI

Os comportamentos sociais manifestados pela sexualidade têm sofrido alterações com o passar do tempo. Ao longo da história da humanidade, relatos de comportamentos homossexuais se fizeram presentes, podendo ter sido admirados, tolerados ou reprimidos de acordo com o modo como a sexualidade era vista no período e na sociedade. Quanto à evolução da óptica das organizações de saúde, há uma mudança clara visto que em 1973, a homossexualidade não era mais classificada como doença pela Associação Americana de Psiquiatria, e em maio de 1990, a Organização Mundial de Saúde retirou homossexualidade da lista de doenças mentais, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID). Toda a evolução da sexualidade leva-nos a repensar as definições estagnadas de gênero. Tal área encontra-se carente em pesquisas abrangentes, sendo a motivação deste estudo a busca de informações preliminares sobre o comportamento na área da sexualidade entre adolescentes e adultos jovens, abordando a identidade de gênero e orientações sexuais que nos auxiliem na elaboração de uma futura pesquisa com base populacional mais conclusiva sobre o tema. Sob o delineamento de estudo transversal, contemporâneo, baseado em informações individuais, envolvendo o autopreenchimento de um questionário padrão e sigiloso, foram coletados 1354 questionários entre os alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que cursaram o 1º e 2º semestres, entre março de 2011 e julho de 2012 (aprovados no vestibular do ano de 2010). Essa amostra corresponde a 24,96% dos novos alunos do ano em questão para todos os cursos de graduação (5424 vagas), tendo, cada curso, um mínimo de 10% de representatividade na amostra. Após a aplicação dos questionários foram excluídos aqueles com mais de 24 anos e aqueles que não registraram sua idade no questionário, deixando a amostra final em 1030 questionários. Os dados foram digitados em banco de dados (Access) e, após, realizadas análises específicas quanto à incidência de certos critérios em grupos e gêneros. Após análise inicial, foram contabilizados 478 questionários válidos respondidos por alunos do sexo masculino, 526 do sexo feminino e 26 que não responderam seu sexo biológico. Foi constatado que a incidência de beijo entre pessoas do mesmo sexo foi de 11,09% para homens e 26,47% para mulheres. Já a de sexo oral no mesmo grupo, foi de 8,79% para homens e 7,59% para mulheres, e a de sexo com penetração, 6,24% para homens e 3,55% para mulheres. Quanto às experiências, 4,78% dos homens e 25% das mulheres que se autodefiniram como heterossexuais já tiveram algum tipo de contato sexual com uma pessoa do mesmo sexo. Quanto à possibilidade de vir a ter alguma forma de contato homossexual, 2,39% dos homens e 10,37% das mulheres referiram estar abertos a experimentar, e 3,48% dos homens e 11,79% das mulheres referiram que talvez estivessem abertos a experimentar. Entre os universitários que responderam a pesquisa se autodefinindo como heterossexuais 4,32% dos homens definiram homossexualidade como “doença” ou “nojento”, enquanto 0,40% das mulheres tiveram essa resposta. Ainda nesse quesito, 33,86% dos homens e 58,50% das mulheres definiram como “normal” uma relação homossexual e 40,45% dos homens e 27,33% das mulheres definiram como “indiferente” ao julgar a relação homossexual.

Por ser um estudo preliminar não objetivamos provar qualquer teoria ou comprovar qualquer forma de comportamento. Os dados nos apontam para uma liberdade maior das mulheres quanto à diversificação nas experiências sexuais. Esta afirmativa encontra respaldo na experimentação ou prática sexual com pessoas do mesmo sexo que não se limita as pessoas que se definem como homossexuais ou bissexuais ocorrendo em até 25% (no caso das mulheres) com as que se autodefiniram como heterossexuais. Elas também entendem a homossexualidade com maior frequência como algo normal do que os homens. Mas se compararmos aos dados de incidência obtidos na literatura, nossa amostra masculina apresentou uma incidência de relações sexuais homossexuais com penetração levemente acima da média que é de 5%.